

# DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INTERDISCURSO: PENSANDO O DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosângela Tenório de Carvalho\*

## Introdução

Identificar possibilidades e potencialidades de processos educativos que se realizam intencionalmente mediante o diálogo pode tornar-se de grande importância para o desenvolvimento de relações a construção de relações dialógicas<sup>1</sup>. Neste artigo, de forma objetiva, apresenta-se uma análise de discursos que têm como meta processos dialógicos, isto é, processos de desenvolvimento social e cultural que tenham como foco a democratização das relações sociais e culturais. Apresenta-se, portanto, uma análise de relações interdiscursivas<sup>2</sup> na produção do saber *desenvolvimento sustentá-*

*vel*, no campo curricular da EJA. Saber construído discursiva e linguisticamente no âmbito do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos do Programa de Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco – Promata.

A análise privilegiou práticas discursivas que focalizam articulações entre discurso/saber/poder, desenvolvidas no âmbito de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável e afiliadas a idéias de *concertação* e de diálogo. Nesta análise, infere-se que tais estratégias podem suscitar desafios no âmbito do interdiscur-

\* Professora Doutora em Ciências da Educação Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Centro de Educação da UFPE e Coordenadora da

Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas Educacionais da Fundação Joaquim Nabuco.

so, quando associadas ao campo da educação no sentido de articulação contraditória, antagônica (MAINGEUNEAU, 1997) e, também, em termos de práticas sociais dialógicas (FREIRE, 1997; BAKHTIN, 2006; SOUZA, 2004; CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004).

Este artigo, por conseguinte, está organizado de forma a dar visibilidade ao processo desenvolvido no estudo: uma breve cartografia da relação EJA e desenvolvimento sustentável; o mapa teórico e metodológico no qual se situa a análise; elementos da função enunciativa e das homogeneidades enunciativas em discursos sobre desenvolvimento sustentável no âmbito do Promata e a análise das possibilidades e limites de diálogo no campo das lutas discursivas pelo dizer do desenvolvimento sustentável.

**Breve cartografia:**

**EJA e desenvolvimento sustentável**

A literatura no campo da EJA revela que a temática do desenvolvimento sustentável tem uma expressão em regiões discursivas transnacionais<sup>3</sup>, a exemplo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 1997), do Instituto Latino-Americano de Pedagogia de la Comunicación (Ipec, 1998) e do Conselho de Educação da de Adultos de América Latina (Ceaal, 2000).

A Declaração de Hamburgo, produzida na V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (Confitea), promovida pela Unesco em 1997, afirma que:

*A educação voltada para a sustentabilidade ambiental deve ser um processo de aprendizagem que dever ser oferecido durante toda a vida e que, ao mesmo tempo, avalia os problemas ecológicos dentro de um contexto socioeconômico, político e cultural. Um futuro sustentável não pode ser atingido se não for analisada a relação entre os problemas ambientais e os atuais paradigmas de desenvolvimento. A educação ambiental de adultos pode desempenhar um papel fundamental no que se refere à mobilização das comunidades e de seus líderes,*

*visando ao desenvolvimento de ações na área ambiental (Declaração de Hamburgo, idem 17).*

Por sua vez, o Instituto Latino-Americano de Pedagogia de la Comunicación (Ipec) tem desenvolvido esse debate do qual o estudo desenvolvido por Cruz Prado Heredia (1998), *Ecopedagogía y ciudadanía planetária*, é referência para construção de discursos em favor de Pedagogias na perspectiva da sustentabilidade (GUTIERREZ; PRADO, 1988).

Além desses organismos, tal temática encontra-se sustentada, teoricamente, em discursos afiliados a paradigmas ecosocialistas (SANTOS, 1999), a discursos produzidos na região discursiva da Economia Popular Solidária (JARA, 1998; RAZETO, 2000) e a discursos produzidos na região discursiva da Educação Popular (SOUZA, 2003; 2004; 2005; GADOTTI, 2005).

No campo das Ciências Sociais, Santos (1999) faz a defesa do desenvolvimento sustentável na perspectiva de discursos no âmbito dos movimentos sociais os quais, segundo o autor, tentam *“romper com o processo de desenvolvimento desigual do capitalismo e sua conseqüente repercussão nos eco-sistemas”* (Id, p. 13).

No campo discursivo da Economia Solidária, Jara (1998, p. 56) afirma que os planos de desenvolvimento sustentável devem responder ao que acontece com a saúde, com a capacitação, com o emprego, com a satisfação humana, com a solidariedade e a cooperação, com a consciência, com as relações de gênero, etc.

Estruturada em redes internacionais, redes continentais e redes nacionais<sup>4</sup>, a economia solidária está envolvida com práticas associativas de bens e serviços. No campo político, interpela as instituições e os valores da economia de mercado, pois o objetivo básico é repolitizar a economia em proveito das necessidades humanas e não do capital e é nesse sentido que está identificada com o discurso do desenvolvimento sustentável. Pode-se dizer ainda que tais redes expressam a concretude de relações dialógicas.

Desenvolvimento sustentável e interdiscurso: pensando o diálogo na educação de jovens e adultos

Rosângela Tenório de Carvalho

Um outro aspecto tratado na literatura do campo discursivo da EJA observa a existência de discursos sob argumentos para “*um diálogo ecológico*” no âmbito da educação ambiental de adultos (GABA-WAYE, 1987), discursos na perspectiva do “*desenvolvimento humano sustentável*” (GADOTTI, 2002; 2005; SOUZA, 2004), discursos que associam o desenvolvimento sustentável a relações interculturais e discursos que associam EJA a Educação Popular Solidária (SINGER, 2004; KOOL, 2004). Estes últimos foram engendrados no âmbito das redes de economia solidária, redes identificadas em sua associação ao discurso da educação sustentável no sentido de se considerar o desenvolvimento sustentável como uma noção construída para dizer das formas de economia que tenham como centralidade a dimensão social, a reorientação ética e a participação social na economia (CARVALHO, 2004).

A formulação de Souza define de forma concreta uma proposição de Desenvolvimento Humano Sustentável sob o argumento da necessidade de se “*continuar estudando a hipótese da Educação como meio de contribuir com a construção da humanidade do ser humano*” (2000, p.45).

### **Mapa dos argumentos teórico e metodológico**

O mapa dos argumentos que sustentam a análise aqui desenvolvida está próximo ao que está nomeado como a Teoria do Discurso de Michel Foucault. Nessa perspectiva, são categorias substantivas de análise: discurso, diálogo, interdiscurso, relações de poder, saber, poder e relações dialógicas interdiscursivas.

Na perspectiva da Abordagem Arqueológica de Análise de Discursos, pretendeu-se examinar discursos em sua função enunciativa (FOUCAULT, 1995, p. 105). Função esta que corresponde: i) a uma análise em um nível específico de descrição das relações entre o enunciado e os espaços de diferenciação em que ele mesmo faz aparecer as diferenças; ii) à determinação da posição que pode ocupar todo o indivíduo para

ser sujeito de sua função autora, isto é, o sujeito do enunciado é um lugar determinado e vazio que pode ser ocupado por indivíduos diferentes (*Id*, p. 109); iii) à identificação de um campo associado, o que significa realçar o domínio de coexistência com enunciados que povoam as margens do enunciado analisado (*Id*, p. 112); e ainda, iv) à identificação do regime de materialidade repetível que caracteriza o enunciado.

O princípio de diferenciação permite revelar como diferentes regiões discursivas se afirmam face ao desenvolvimento sustentável com a identificação entre os enunciados e os espaços de diferenciação.

A função autor, “*característica do modo de existência, de articulação e de funcionamento de alguns discursos no interior de uma sociedade*” (FOUCAULT, 1992, p. 46), é reconhecida a partir da identificação de como o sujeito atua como sujeito do discurso, melhor dizendo, que posição ocupa.

A identificação do campo associado está justificada na análise pela compreensão de que, sendo a linguagem uma tentativa de construção de uma unidade discursiva na dispersão discursiva, faz-se necessária a identificação dos atos enunciativos em sua inscrição em determinada constelação discursiva, pois, para poderem ser ditos, precisam estar de acordo com certo regime de verdade, o que significa dizer que obedecem a determinadas regras que viabilizam as verdades de um determinado tempo, pois as palavras ditas estão condicionadas às relações de saber/poder de um determinado tempo histórico.

O aspecto da materialidade discursiva diz respeito à materialidade específica que permite a repetição e reprodução discursiva em seus centros, locais de saber-poder (FOUCAULT, 1995).

Quanto às homogeneidades enunciativas, essas, tais como afirma Foucault (1995), são dadas em práticas discursivas que se entrecruzam com continuidades (e mudanças) lingüísticas, com identidades e diferenças, sem que umas e outras caminhem no mesmo ritmo ou se dominem necessariamente, entretanto, deve existir entre elas cer-

Desenvolvimento sustentável e interdiscurso: pensando o diálogo na educação de jovens e adultos

Rosângela Tenório de Carvalho

to número de relações e interdependências cujo domínio, sem dúvida, muito complexo, deverá ser inventariado.

No que se refere às contradições, interessou à pesquisa a verificação das oposições intrínsecas que acontecem na própria formação discursiva, considerando-se as divergências de modalidades enunciativas, a incompatibilidade de conceitos e a exclusão de opções teóricas. As oposições nascem na mesma formação discursiva e segundo as mesmas condições de exercício da função enunciativa.

Considerando-se que toda relação discursiva implica uma relação dialógica julgou-se importante trazer a categoria diálogo como elemento explicativo para o problema da pesquisa. Afinal, o diálogo, questão de foro ético no campo educacional, está, hoje, no cerne da discussão sobre a possibilidade de uma educação intercultural. O questionamento básico é sobre a possibilidade do diálogo entre domínios discursivos antagônicos, sem risco de colonização, isto é, a discussão sobre as sociedades dialógicas é um desafio que está condicionado à discussão da questão das relações de poder e das lutas culturais.

Ressalta-se, entretanto, que se utilizou, na pesquisa em tela, o conceito de diálogo, não *stricto sensu*, mas como constituinte de qualquer enunciado, como uma condição para uma formação discursiva, pois, para que um enunciado possa acontecer em determinado momento da história, faz-se necessário o diálogo tal como defende Bakhtin (1977) segundo o qual diálogo e enunciado são conceitos interdependentes. Para o autor, *“dois enunciados, separados um do outro, revelam-se em relação dialógica mediante uma confrontação do sentido, desde que haja alguma convergência do sentido”* [ainda que seja algo insignificante em comum no tema, no ponto de vista, etc] (1977, p. 354). Nessa perspectiva, Marchezan entende o diálogo, no contexto bakhtiniano, como *“como reação do eu ao outro, como ‘reação à palavra de outrem’, como ponto de tensão entre o eu e o outro, entre círculos*

*de valores, entre forças sociais. A essa perspectiva, interessa não a palavra passiva e solitária, mas a palavra na atuação complexa e heterogênea dos sujeitos sociais, vinculada a situações, a falas passadas e antecipadas”* (2006, p. 123).

O diálogo é tratado, também, na perspectiva de Freire (1977, p. 115), como um fenômeno humano que *“se materializa na palavra, existir humanamente é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar”* (p. 112). Para Freire, no campo da pedagogia, essa concepção se contrapõe aos currículos tradicionais monoculturais. Propõe uma metodologia na qual investiga o universo temático do povo ou conjunto de temas geradores (universo mínimo temático), dando, assim, a sua contribuição para uma pedagogia intercultural.

Freire (1998, p. 156), em sua construção discursiva, traz a problemática do diálogo tanto como um elemento conceitual de explicitação das relações sociais quanto como um elemento enunciativo do seu projeto de sociedade. Em seu debate sobre a multiculturalidade, afirma que esta

*“Não se constitui na justaposição de culturas, muito menos, no poder exarcebado de umas sobre as outras, mas na liberdade conquistada, no direito assegurado de mover-se cada cultura no respeito uma da outra, correndo risco livremente de ser diferente, sem medo de ser diferente, de ser “para si”, somente como se faz possível crescerem juntas e não na experiência da tensão permanente, provocada pelo todo-poderosismo de uma sobre as demais, proibidas de ser.”*

O diálogo em Freire (1977, p. 69) é nomeado também como “dialogação” que no dizer do autor, *“implica numa mentalidade que não floresce em áreas fechadas e autarquizadas”*.

As concepções de diálogo de Freire podem ser associadas ao discurso de Habermas (2003), em sua defesa da razão comunicativa que compreende os processos de intera-

Desenvolvimento sustentável e interdiscurso: pensando o diálogo na educação de jovens e adultos

Rosângela Tenório de Carvalho

ção e contextualização dialógica entre os agentes lingüísticos. Para Habermas (2003, p. 27),

*Este concepto de racionalidad comunicativa posee connotaciones que en ultima instancia se remontan a la experiencia central de la capacidad d aunar sin co-acciones y de generar consenso que tiene un habla argumentativa en que diversos participantes superan la subjetividad inicial de sus respectivos puntos de vista y merced a una comunidad de convicciones racionalmente motivada se aseguran a la vez de la unidad del mundo objetivo y de la intersubjetividad del contexto en que desarrollan sus vidas.*

A interação mencionada pelo autor pressupõe diálogos entre sujeitos pela linguagem em busca de consensos/entendimentos a partir de uma argumentação que não significa a verdade científica, mas sim, como afirma o autor,

*Entenderse es un proceso de obtención de un acuerdo entre sujetos lingüística e interactivamente competentes (...) Un acuerdo alcanzado comunicativamente, o un acuerdo supuesto en común en la acción comunicativa, es un acuerdo propositalmente diferenciado (...) Un acuerdo alcanzado comunicativamente tiene que tener una base racional; es decir, no puede venir impuesto por ninguna de las partes, ya ser instrumentalmente, merced a una intervención directa en la situación de acción, ya sea estratégicamente, por medio de un influjo calculado sobre las decisiones de un oponente (HABERMAS, 2003, p. 368-169).*

Na mesma perspectiva vai o discurso de Touraine (1998, p. 228), quando esse autor remete a análise do diálogo às relações culturais e à possibilidade de um não-diálogo, pois,

*se nos fechamos num relativismo cultural extremo, somos levados a desejar a separação de culturas definidas pela sua particularidade e, logo, a construção de sociedades homogêneas. Não devemos aceitar esse multiculturalismo carregado de discriminação e de violência nem a*

*racionalização social que leva a tratar como inferiores aqueles que se afastam do modelo dominante.*

Tais conceituações remetem ao discurso de Charaudeau e Maingueneau (2004, p. 164) para quem “a palavra ‘diálogo’ conota geralmente a idéia de uma troca ‘construtiva’, conduzida de acordo com regras tendo o objetivo de chegar a um consenso (...) um ‘verdadeiro’ diálogo não pode existir senão em um movimento dialético que sempre implica identidade e diferença”.

Os autores destacam em Bakhtim o duplo dialogismo. Evento que se inscreve em dois tipos de relações: aquelas que todo enunciado mantém com os enunciados, anteriormente produzidos sobre o mesmo objeto (relações interdiscursivas); e aquelas que todo enunciado mantém com os enunciados de compreensão-resposta de destinatários reais ou virtuais, que o antecipam (relações interlocutivas). À pesquisa em tela nos interessaram as duas formas de relações.

Essas relações podem ser melhor analisadas se incluirmos a construção de Foucault apresentada por Carlos Bernardi (2006) no artigo *Diógenes, Foucault e a prática parrhesia*. Neste artigo, o autor retoma a descrição da palavra *parrhesia* no sentido usado por Foucault: “um tipo de relacionamento entre o falante e aquilo que ele diz” e acrescenta que para Foucault o diálogo pode ter como objetivo “levar o interlocutor a internalizar esta luta parrhesiástica” (Foucault, 2001, pág. 133), ou seja, a luta pela liberdade da palavra, dizer tudo, falar a verdade.

Tais conceituações confirmam as categorias discurso/saber/poder e relações dialógicas como referência no âmbito da análise desenvolvida.

Nas perspectivas anunciadas, apresenta-se o percurso da análise desenvolvida: i) inicialmente são destacados elementos da função enunciativa e das homogeneidades enunciativas dos discursos sobre desenvolvimento sustentável no âmbito do Promata; ii) em seguida, focalizam-se as relações de poder; iii) finalmente faz-se uma análise das possibilidades e limites de diálogo no cam-

Desenvolvimento sustentável e interdiscurso: pensando o diálogo na educação de jovens e adultos

Rosângela Tenório de Carvalho

po das lutas discursivas pelo dizer do desenvolvimento sustentável no âmbito do projeto em análise.

**Função enunciativa do desenvolvimento sustentável como saber no âmbito do projeto de alfabetização de jovens e adultos do Promata**

**Os enunciados do desenvolvimento sustentável como um saber nas regiões discursivas**

No contexto do mapa teórico e metodológico apresentado, a análise privilegiou regiões discursivas (conjunto de enunciados circunscritos ao projeto em análise) nas quais se forma o conjunto discursivo em que o desenvolvimento sustentável é dito como um saber no campo curricular do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos do Promata: i) *região discursiva econômico-transnacional*, cujo foco são os enunciados do organismo de financiamento internacional do Promata, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); ii) a *região discursiva de política de desenvolvimento* construídas pelos enunciados do órgão oficial de Planejamento e Desenvolvimento Secretaria de Planejamento de Pernambuco (Seplandes); iii) *região discursiva educacional* em que se observam os enunciados do organismo responsável pela Formação Continuada dos/as Educadores/as: o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (Nupep/Ufpe).

O *corpus* discursivo contemplou os seguintes textos: V. IGLESIAS, Enrique. *Renovación del compromiso de un desarrollo sostenible: Perspectiva del Banco Interamericano de Desarrollo*. Cumbre Mundial de Desarrollo Sostenible. Johannesburg (África do Sul). E textos do site do BID; Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco (Promata). Nupep/Ufpe. *Projeto Político Pedagógico para o Promata; Relatórios do Nupep de 2006*.

**O desenvolvimento sustentável como um saber para produtividade econômica e para redução das desigualdades sociais**

A análise do discurso produzido no âmbito da região discursiva econômico-transnacional, cujo objeto são os enunciados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), está justificada pelo fato de constituir o campo discursivo do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, um indicativo para o discurso dominante no âmbito da globalização de mercado no campo educacional. Isto é um indicador para uma educação como instrumento de metas econômicas, produtivistas, empresariais e financeiras.

Identifica-se no BID uma das regiões discursivas com o poder de dizer sobre o desenvolvimento sustentável no campo educacional. Foi criado, em 1959, como uma instituição de desenvolvimento para os países da América Latina. É tido e descrito<sup>5</sup> por alguns como um banco que se destacou pela eficiência e, por isso foi convertido em um modelo para criação de outras instituições multilaterais, cujos objetivos sejam os projetos de desenvolvimento econômico, social e institucional, e os de comércio e integração regional na América latina e Caribe. O BID assume como missão contribuir para acelerar o processo de desenvolvimento econômico, social, individual e coletivo dos países, membros regionais em desenvolvimento (C:\PESQUISA\¿Qué hace el BID? Banco Interamericano de Desarrollo.htm).

Nos últimos anos, o Banco tem priorizado ações voltadas à redução da pobreza e à promoção da equidade social, modernização do Estado, integração regional e meio ambiente. O Brasil é membro do BID desde a criação dessa instituição e possui 11,07% do capital ordinário e do poder de voto do organismo. O Brasil é um dos maiores tomadores de recursos do BID, e os projetos financiados pelo Banco concentram-se atualmente nos setores de reforma e modernização do Estado e redução da pobreza (por exemplo, Progra-

Desenvolvimento sustentável e interdiscurso: pensando o diálogo na educação de jovens e adultos

Rosângela Tenório de Carvalho

ma de Administração Fiscal dos Estados; Projeto de Reforma do Setor de Saúde – Refor-sus; Programa de Melhorias nas Favelas de São Paulo; Programa Comunidade Solidária); e o Programa de Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco – Promata (C:\PESQUISA\La estructura del BID - Banco Interamericano de Desarrollo.htm).

O BID assume como *referente* o desenvolvimento econômico e social, individual e coletivo, dos países membros regionais em desenvolvimento. Afirma-se, face ao Desenvolvimento Sustentável, numa perspectiva que considera esse desenvolvimento como um objetivo a ser alcançado gradativamente, condicionado, portanto, a políticas de longo prazo. Coloca os seguintes aspectos como condição para o desenvolvimento sustentável: políticas internas voltadas para a mobilização de recursos internos, redução da saída de capitais e uso eficaz dos recursos de assistência internacional; ação dos governos no sentido de melhorar a eficácia das políticas macroeconômicas, a sustentabilidade fiscal. A estratégia do BID em relação ao desenvolvimento sustentável é:

*El crecimiento económico sostenible ha sido un objetivo del Banco Interamericano de Desarrollo desde su creación. Es un propósito consagrado en el Convenio Constitutivo del Banco y reiterado en el acuerdo del Octavo Aumento de sus recursos y en su Estrategia Institucional. De hecho, las dos metas primordiales de la acción del Banco son el desarrollo sostenible desde el punto de vista ambiental y la reducción de la pobreza y la desigualdad. En la Estrategia Institucional se establecen cuatro ámbitos prioritarios en los que puede buscarse simultáneamente la consecución de esos objetivos, a saber: competitividad, desarrollo social, modernización del estado e integración regional. (Vide C:\DocumentsandSettings\visitantes\Meusdocumentos\pesquisa2004e5\¿Qué hace el BID - Banco Interamericano de Desarrollo.htm).*

O BID assume, portanto, posições múltiplas no âmbito do discurso pelo desenvolvimento sustentável no campo educativo: a de

órgão financiador (recursos), a de consultor (cooperação e assistência técnica), a de pesquisador e a de avaliador. Exerce, assim, uma *função autor* da canalização da integração regional em prol do crescimento econômico sustentável. Essa função, no campo das políticas econômicas para um grande grupo em tamanho e significação no âmbito internacional, confere a ele um poder discursivo na relação com os diversos países.

Vale ressaltar que a estrutura interna do BID contempla um departamento específico para o tratamento do tema Desenvolvimento Sustentável nos seguintes subtemas: desenvolvimento do setor privado, desenvolvimento rural, desenvolvimento social e inclusão, desenvolvimento urbano e rural, educação, energia, ética, gestão de desastres naturais, infra-estrutura, iniciativas regionais, meio ambiente e recursos naturais, mercados de trabalho, micro, pequena e média empresa, modernização do Estado, crianças e jovens, pobreza e equidade, prevenção da violência, responsabilidade social e empresa, saúde e HIV/SIDA, povos indígenas, sociedade civil, tecnologia de informação e comunicação, temas de gênero. Tais temáticas revelam um *campo associado* no qual o discurso do BID é construído a partir de uma vinculação com o discurso ambiental, o discurso econômico, o discurso educacional, o discurso sociológico. Tem, porém, certamente um caráter mais econômico, mas insere também o seu papel numa constelação discursiva mais ampla, na qual há um regime de verdade que obedece às regras do discurso da inclusão social, do discurso ambiental, do discurso de gênero, do discurso de raça. Essas questões aparecem no discurso do presidente do BID, em 2001, Enrique V. Iglesias:

*Es para mí un honor recibir a ustedes en nuestra casa para dialogar sobre la inclusión social, que para el Banco constituye una de las dimensiones básicas del desarrollo. Este es un tema que hoy cautiva la atención del mundo y que cobra mayor realce con ocasión de la Conferencia Mundial de Naciones Unidas contra el Racismo, la Discriminación, la*

Desenvolvimento sustentável e interdiscurso: pensando o diálogo na educação de jovens e adultos

Rosângela Tenório de Carvalho

Xenofobia y Formas Conexas de Intolerancia, a realizarse próximamente en Durban, África del Sur, a fines de agosto y principios de septiembre de este año" (Portal del BID).

Do ponto de vista da *materialidade discursiva*, ressaltam-se os contratos de empréstimos nos quais se estabelecem as cláusulas, as atividades de investigação e difusão de conhecimentos através de publicações, de *sites* e de documentos diversos, como relatórios e artigos, cujo objetivo é o conhecimento sobre o valor econômico e social do desenvolvimento sustentável. Há que se acrescentar os centros locais de poder nos quais é possível a disseminação do discurso: assembléias, conferências, bibliotecas, *sites*. Nas palavras dos representantes do banco,

*el Banco Interamericano de Desarrollo (BID) realiza tareas de investigación y diseminación de conocimientos sobre temas relacionados con el desarrollo, tareas que sirven de base para la discusión de las políticas a implementar. Entre esos productos (denominados internamente productos no financieros o PNF) se incluyen estudios, monografías, notas, libros, informes, publicaciones, boletines informativos, programas de capacitación, conferencias y seminarios en apoyo a la misión y a los objetivos de la organización. Los departamentos del Banco más enfocados en esta actividad son el Departamento de Investigación (RES), el Departamento de Desarrollo Sostenible (SDS) y el Departamento de Integración y Programas Regionales (INT), pero también hay investigación y diseminación de conocimiento en los departamentos de operaciones del Banco y otros.*

É possível dizer-se, portanto, que, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco e, especificamente, do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos o discurso sobre desenvolvimento sustentável na região discursiva econômico-transnacional constrói a valoração social e mercantil do desenvolvimento sustentável.

### **O desenvolvimento sustentável como saber para a inclusão social e para o desenvolvimento econômico, social e cultural**

O discurso sobre desenvolvimento sustentável, no âmbito do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos do Promata, na região discursiva de política de desenvolvimento, analisado através do discurso da Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco (Seplandes), indica-nos um discurso cujo *referente* é a concepção de desenvolvimento sustentável que, em relação à Zona da Mata de Pernambuco está conformada nos seguintes termos:

*A Zona da Mata de Pernambuco apresenta um quadro sócio-ambiental que evidencia a pobreza e a falta de oportunidades que afeta a vida das pessoas, associadas a um ambiente natural degradado. Esse quadro tem raízes históricas na monocultura da cana-de-açúcar, aliada ao uso desordenado dos recursos naturais e à falta de investimentos no desenvolvimento humano (PIM: Relatório síntese Educação, 2003, p. 7).*

No site oficial do governo do Estado de Pernambuco, afirma-se que

*O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco (Promata) tem o objetivo de promover a inclusão social e estimular o desenvolvimento da região a partir de um conjunto de ações integradas nas áreas de saúde, educação, infra-estrutura, diversificação econômica e meio-ambiente (Ibdem).*

Propõe-se para a Zona da Mata de Pernambuco o Promata, concebido para ser executado em cooperação tanto com os órgãos do próprio Estado como também com as 43 prefeituras que integram a Mesorregião da Mata Pernambucana. Tal como aparece em seus documentos,

*O Programa tem como finalidade principal apoiar o desenvolvimento sustentável da Mesorregião da Mata de Pernambuco. Para tanto, o Programa atuará em dois âmbitos distintos e complementares, com os seguintes objetivos*

Desenvolvimento sustentável e interdiscurso: pensando o diálogo na educação de jovens e adultos

Rosângela Tenório de Carvalho

específicos: i) no âmbito municipal, fortalecer a capacidade de gestão governamental, promover a participação da sociedade civil no processo de planejamento e melhorar a oferta e qualidade dos serviços básicos; e ii) no âmbito regional, apoiar a diversificação econômica e o manejo sustentável dos recursos naturais da região (Promata - Regulamento Operacional, 2003, p. 7).

O Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos está inserido no subprograma de Melhoramento dos Serviços Básicos, especificamente no Módulo de Ações Sociais. Para esse Módulo afirma a Seplandes, que, no âmbito do Promata, haverá financiamento para

*atividades compensatórias de prestação de serviços sociais, visando promover o desenvolvimento do capital humano da região através de ações complementares ao sistema de educação formal e de apoio ao processo de municipalização dos serviços de saúde* (Promata - Regulamento Operacional 2003, p. 8).

No que se refere à *função autor*, essa região discursiva assume o *status* de gestor macro do Promata, dirigente político-administrativo, portanto, responsável pelos discursos político, econômico e administrativo do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos.

A concepção de Desenvolvimento Sustentável dessa região discursiva reflete o *campo associado* ao qual presta lealdade, isto é, revela, nas margens discursivas, certa hibridiz<sup>6</sup> discursiva pelo fato de essa região ter como campo associado tanto elementos do discurso desenvolvido pelo órgão financiador como de outros discursos, a exemplo do discurso político neoliberal, do discurso ambiental e do discurso educacional. Evidentemente, há uma ênfase maior no discurso econômico e ambiental na perspectiva neoliberal, tal como se revela em sua filiação à idéia educação compensatória como uma proposição para o desenvolvimento de regiões de extrema pobreza; a proposições de organizações econômicas na perspectiva do agronegócio como objeto de ação econômica e de saber para trabalhadores/as.

A associação a outras regiões discursivas o faz acolher idéias como a de organização na perspectiva de *concertação*, ou seja, a organização política do Promata em cooperação com os outros agentes sociais envolvidos com a região. Por outro lado, é importante ressaltar que o discurso de política pública para essa ação foi construído ao longo de três gestões governamentais: a primeira pode ser considerada social-democrata; a segunda neoliberal; e a terceira se caracteriza por uma aliança política que associa grupos representantes das anteriores.

Do ponto de vista da *materialidade discursiva*, ou seja, de condições de reprodução discursiva, essa região teve, na organização dos Planos de Investimento Municipal e nos seus relatórios, os elementos mais significativos. Além desses elementos, há os projetos, os textos públicos de licitação, os editais em geral, os materiais de divulgação/ *marketing*.

***O desenvolvimento sustentável como um saber para o desenvolvimento da cultura e construção da humanidade do ser humano***

A região discursiva educacional foi analisada através dos enunciados do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Educação de Adultos e em Educação Popular (Nupep/Ufpe).

O campo de atuação discursiva do Nupep/Ufpe tem como *referente* a Educação Popular, entendida a partir do ponto de vista da sua prática discursiva na América Latina e, em particular, no Brasil, como prática discursiva engajada politicamente, comprometida com os segmentos sociais que sofrem diferentes processos de desigualdades econômico-sociais e diferentes formas de exclusão histórico-culturais. Tal como afirma Souza (1999), é uma Educação que

*tem origem na tradição de rebeldia das camadas oprimidas da população que não se submetem a sua condição e reagem de diversas formas na busca de outras condições de vida e de trabalho* (p. 35).

Desenvolvimento sustentável e interdiscurso: pensando o diálogo na educação de jovens e adultos

Rosângela Tenório de Carvalho

Nessa perspectiva, entende-se a *educação* como

*atividade cultural e de desenvolvimento da cultura tendo em vista a construção da humanidade do ser humano em suas diferentes feições: masculinas, femininas, adultas, infantis, juvenis, idosas, adolescentes, rurais e urbanas, rurbanas, negras, mestiças, brancas, entre tantas outras possíveis identidades* (SOUZA, 2003, p.4).

A ação educativa que o Nupep/Ufpe se propõe desenvolver tem como hipótese o entendimento de que a

*a educação, inclusive a escolar, pode contribuir com a construção da humanidade do ser humano* (Id., p. 18). Isto é, os conhecimentos adquiridos em quaisquer processos educativos, inclusive os escolares, podem ser úteis para o crescimento humano de todas as mulheres e de todos os homens em quaisquer quadrantes da Terra. Por isso, os processos educativos, também os escolares, são direitos inalienáveis de todos os seres humanos (Ib). Além disso, entende-se que os adolescentes, adultos, crianças e jovens aprendemos não só com os conflitos sociocognitivos gerados entre os saberes que cada um já possui e as informações recebidas, não só em sala de aula, mas também em todos e quais quaisquer outros ambientes sociais e educativos (Id., p. 19).

Nesse processo, a Alfabetização é vista como um problema de produção e direcionalidade da produção de conhecimentos; como um problema que tem implicações em termos de autonomia, dominação, subordinação, opressão, apoderamento e/ou empoderamento dos grupos sociais sem poder e de relações mais amplas de poderes; como um problema que tem inter-relações macro e microculturais em que vivem os sujeitos aprendentes e ensinantes; numa palavra, como um problema relacionado à formação humana do sujeito humano no confronto de culturas ou traços culturais diferentes (SOUZA, 2003, texto policopiado).

No que se refere às ações específicas do Nupep/Ufpe no Programa de Alfabetiza-

ção de Jovens e Adultos do Promata, destaca-se o processo de formação dos educadores e das educadoras envolvidos/as no mesmo. Esse processo está sustentado na concepção de que se faz necessária a participação dessas/es educadoras/es em situações de reflexão nos momentos de formação (formação continuada e encontros de acompanhamento pedagógico) e também no uso sistemático do Diário Etnográfico.

O conceito-referência de desenvolvimento sustentável para o Promata é ressignificado no Programa de Alfabetização apresentado pelo Nupep/Ufpe. A versão da qual o Nupep/Ufpe se aproxima está ligada a uma visão intercultural da educação sustentável no sentido de que inclui questões culturais, em particular as dimensões de classe, raça, etnia, sexualidade, religiosidade, geração.

Para o Nupep/Ufpe, há uma responsabilidade institucional com o discurso educacional na perspectiva de uma educação para o desenvolvimento humano sustentável. Sua proposição pedagógica é similar à do Documento da Conferência Latino-Americana Preparatória da V Confitea (Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos), realizada em Brasília, no ano de 1977:

*Impulsionar uma Educação de Pessoas Jovens e Adultas que garanta a atenção prioritária às políticas integrais de formação e promovam o desenvolvimento de capacidades e competências adequadas para que todas as pessoas possam enfrentar, no marco de um Desenvolvimento Sustentável, as transformações científicas e tecnológicas que experimenta a região nos campos da produção e da comunicação, e incidência na vida social e cultural* (p. 8).

É nessa perspectiva que apresenta como temas a serem trabalhados na formação das/os educadoras/es envolvidas/os no projeto: Desenvolvimento Humano Sustentável: Natureza e Cultura; As relações entre as comunidades rurais e urbanas e suas implicações no processo de humanização; Economia, cultura e suas cadeias produtivas; Movimentos sociais e a organização dos trabalhadores do

Desenvolvimento sustentável e interdiscurso: pensando o diálogo na educação de jovens e adultos

Rosângela Tenório de Carvalho

campo; Cidadania, gestão e controle das políticas públicas.

No âmbito das relações interculturais, o diálogo seria o elemento chave. Tal como foi proposta no mapa teórico e metodológico desta pesquisa, essa é uma condição da relação discursiva na qual é possível identificar a busca desse diálogo nas temáticas trabalhadas, uma vez que nelas estão presentes as diferentes dimensões da cultura tais como: região (questões urbanas, rurais e rurbanas), gênero (as questões relacionadas à construção de relações justas de gêneros), geração (estudo sobre os sujeitos da EJA nas diferentes dimensões sociais e culturais); relações sociais (cooperação e solidariedade). O diálogo se faz presente ainda nas estratégias didáticas de confronto entre as representações sociais das/os educadoras/es e os saberes acadêmicos.

O Nupep/Ufpe constitui-se, então, como aparato de enunciação, fala de um dos lugares autorizados pela sociedade para discursos de validade científica: a academia. É preciso dizer, porém, que esse discurso marcado pela identidade acadêmica é também um discurso de quem exerce a *função autor* de intelectual orgânico<sup>7</sup>, de educador social.

A análise do material do Nupep/Ufpe revela também um *campo associado* uma vez que ultrapassa o da Educação Popular e compreende também o campo dos Estudos Culturais na medida em que se identifica com um dos objetos de conhecimento desse campo – a cultura popular, a etnografia como referência metodológica de pesquisa e da formação –, assim como assume um compromisso com o estudo da cultura, seja enquanto uma forma de vida, seja como uma gama de práticas culturais.

O Nupep/Ufpe do lugar em que fala, pode ter uma significativa *materialidade* repetível, seja nos centros/locais de saber-poder como a sala de aula, os seminários, palestras e conferências que profere durante cada ano de trabalho, seja, ainda mais, pela produção escrita que está autorizado a desenvolver e divulgar: relatórios de pesquisa, livros-textos teóricos, livros-textos di-

dáticos. Os centros/locais de poder no âmbito do Programa foram o Projeto do Curso de Formação Continuada, os seminários e os encontros de avaliação, lugares nos quais os discursos tomam forma na relação enunciador/co-enunciador. Momentos nos quais se põe a identificar relações de interação, de diálogos, explícitas na proposição de uma educação intercultural para a construção da multiculturalidade na pluralidade cultural em que vivemos.

**Regularidades Enunciativas:  
Homogeneidades Enunciativas  
e oposições intrínsecas**

Pode-se afirmar, a partir da análise desenvolvida, que foi possível identificar, na hierarquia interna que o discurso do desenvolvimento sustentável como um saber a ser desenvolvido no campo curricular da Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos do Promata, a descrição dos enunciados reitores, e os enunciados derivados. Para essa identificação, foi necessária, como já afirmado nesta pesquisa, uma análise das formas de coexistência do enunciado nos seguintes aspectos: campo de presença, campo de concomitância e domínio da memória.

No que se refere ao *campo de presença*, foi possível identificar o discurso do Desenvolvimento Sustentável anunciado pelos movimentos sociais que toma força nos últimos 30 anos; o discurso de Educação Popular anunciado por Paulo Freire no final dos anos 1950; o discurso de formação de Capital Humano afirmado nos anos 1970 na América Latina e reelaborado pelo discurso neoliberal da globalização de mercado dos anos 1990.

No que se refere ao *campo de concomitância*, foram identificados enunciados do campo jurídico, do campo econômico, do campo político, do campo urbanístico, do campo sociológico.

No *domínio da memória*, foram percebidas as afiliações ao discurso ambiental, ao discurso freireano, ao discurso humanista marxista, ao discurso desenvolvimentista.

Tais domínios indicam como *enunciados reitores*: Educação para o Desenvolvimento

Desenvolvimento sustentável e Interdiscurso: pensando o diálogo na educação de jovens e adultos

Rosângela Tenório de Carvalho

Sustentável, Educação para o Desenvolvimento Humano Sustentável, Democracia e Desenvolvimento, e Educação Popular; como *enunciados derivados*: desenvolvimento local, educação para diversificação econômica, crescimento econômico sustentável, educação popular sustentável, economia popular solidária, agronegócio.

As oposições intrínsecas ao discurso do desenvolvimento sustentável, como saber a ser ensinado na Educação de Jovens e Adultos, são identificadas a partir da análise das *divergências de modalidades enunciativas, da incompatibilidade de conceitos e das exclusões de opções teóricas*.

No que se refere às divergências de modalidades enunciativas, são identificadas diálogo entre saberes *versus* hierarquização de saberes; processos de emancipação *versus* processos de regulação.

Quanto às incompatibilidades de conceitos, pode-se afirmar que nesse discurso são realizados: desenvolvimento sustentável *versus* desenvolvimento humano sustentável; agronegócio *versus* economia solidária popular; competitividade *versus* solidariedade; economia de mercado *versus* economia popular; humanismo neoliberal *versus* humanismo neomarxista; concertação *versus* diálogo intercultural.

Em relação a exclusões de opções teóricas, as influências da Teoria do Capital Humano e da Educação Popular ou do desenvolvimento para o mercado e do desenvolvimento na perspectiva humanista tanto na gramática própria de cada versão como no âmbito do projeto, circulam de forma ora a aproximar ora a distanciar concepções de desenvolvimento que podem apoiar os processos de mudança não só nas relações econômicas, mas também nas relações sociais e culturais da Zona da Mata de Pernambuco. É de fato numa hibridiz discursiva que o projeto se apresenta à população, em particular aos sujeitos envolvidos no Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos.

**Considerações finais:  
e as relações dialógicas?**

Pode-se dizer que as condições para as relações dialógicas possíveis foram dadas, de

certa maneira, pela própria organização institucional e, nesse sentido, vale dizer de relações interdiscursivas entre os sujeitos institucionais e das relações interdiscursivas. Parece evidente que esta última, sendo condição do discurso, ocorreu e a análise da função enunciativa, em particular com os campos de saber associados, e das homogeneidades enunciativas com os enunciados reitores comprovou isso. Não há no campo discursivo como pronunciar a palavra no estado atual da humanidade sem estabelecer algum tipo de diálogo.

Quanto às relações interlocutivas essas parecem apresentar limites substantivos pelo fato de as ações institucionais acontecerem de forma pouco compartilhada tanto no planejamento como na avaliação e, de certa maneira, as lutas políticas pela verdade do saber do desenvolvimento sustentável tenham aí a sua implicação maior. A preocupação que fica é com os co-enunciadores mais importantes, aquelas pessoas que estão mais próximas geográfica, social e culturalmente da Zona da Mata de Pernambuco, em particular pelo esforço que precisam fazer para responder, de forma competente, as interpelações de discursos aparentemente iguais, mas diferentes no conteúdo.

O que fica mais evidente é a gramática que cada região discursiva apresenta com implicações sociais e culturais contraditórias e com projetos de subjetivação diferentes. Realça-se o debate entre estratégias econômicas de agronegócios e estratégias econômicas de economia solidária anunciadas no âmbito do projeto. Cada uma delas presta lealdade a pressupostos e práticas discursivas diferentes, realçam categorias de compreensão singulares como: solidariedade *versus* competitividade, consumo *versus* direitos sociais.

Os indícios do diálogo no âmbito da proposta pedagógica de uma educação intercultural, tal como estão nos planejamentos da formação do Nupep/Ufpe, podem ser identificados nos temas e subtemas, em sua proposição de reflexão sobre as diferentes dimensões sociais e culturais da região da Mata Pernambucana, e da proposição

Desenvolvimento sustentável e interdiscurso: pensando o diálogo na educação de jovens e adultos

Rosângela Tenório de Carvalho

de explicação das relações sociais, econômicas e culturais pelo confronto com outros textos de reflexão ou com textos do campo do conhecimento acadêmico. São os indícios de uma tentativa de diálogo.

Mas, para dizer-se até que ponto aconteceu esse diálogo intercultural no âmbito da formação continuada, valeria uma análise etnográfica de sala de aula, o que não constituiu o propósito desta pesquisa.

Desenvolvimento sustentável e interdiscurso: pensando o diálogo na educação de jovens e adultos

## Notas

Rosângela Tenório de Carvalho

<sup>1</sup> Essa questão tem se constituído objeto de pesquisa a exemplo do Projeto de Pesquisa "Teorías y Sociedades Dialógicas: Nuevas transferencias ciencia-sociedad en la era del conocimiento", desenvolvido pelo Centro de Investigación Social y Educativa (Crea) de la Universidad de Barcelona, Universidade Federal de Pernambuco através do Nupep/Ce/Ufpe, Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal da Paraíba.

<sup>2</sup> O interdiscurso entendido como "um espaço discursivo, um conjunto de discursos (de um mesmo campo discursivo ou de campos distintos, de épocas diferentes) que mantêm relações e delimitação recíprocas uns com os outros". (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004, p.286).

<sup>3</sup> O conceito de região "permite focalizar a forma como discursos historicamente construídos em locais fisicamente diferentes se juntam para formar uma plataforma a partir da qual a individualidade é definida" (Popkewitz, 1994, p. 203).

<sup>4</sup> No III Fórum Social Mundial participaram as redes: Internacional (Pólo de Socioeconomia Solidária, Taller Permanente

sobre Economia Popular y Solidária asociada al desarrollo); Continental (Confederação Latino Americana de Cooperativas e Mutuais de Trabalhadores, Rede Latinoamericana de Socioeconomia Solidária, Coalização Rural – México e Estados Unidos, Red Latinoamericana Mujeres Transformando la Economía e Rede de Mulheres Africanas) Nacional (Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária, Grupo de Economia Solidária do Peru, Red Chilena de Economía Solidária, Red Española de Asociaciones Solidarias, Grupo de Economía Solidária de Quebec, Federação de Artesãos do Mundo da França, Finansol – França, Rede de Incubadoras de Cooperativas).

<sup>5</sup> Mapa do Site: <http://www.iadb.org/aboutus/1/h1story.cfm?language=Portuguese>. 20/10/2005.

<sup>6</sup> Híbridez no sentido de associação a diferentes discursos, o que se justifica nessa região discursiva pelo que precisa de pontes para dialogar com diferentes parceiros institucionais com diferentes enfoques para questão do desenvolvimento sustentável.

<sup>7</sup> Intelectual orgânico no sentido gramsciano.

## Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.
- BERNARDI, Carlos. *Diógenes, Foucault e a prática parrhesia*. Ruebo [On line] www.rubedo.psc.br. 20/10/2005.
- CARVALHO, Rosângela Tenório. *Discursos pela Interculturalidade no campo curricular da EJA no Brasil nos anos 1990 – 2000*. Recife: Edições Bagaço, 2004.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- \_\_\_\_\_. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
- \_\_\_\_\_. *O que é um autor?* Alpiarça: Veja Passagens, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Em Defesa da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Educação como Prática de Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- FRIGOTTO, G. *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 1995.
- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra e Cultura da Sustentabilidade*. Revista Lusófona de Educação, n.º. 006. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, pp. 15-29, 2005.
- GUTIERREZ Francisco e PRADO Cruz. *Eco-pedagogia e Cidadania Planetária*. São Paulo: IPF/Cortez, 1998.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoria de la acción comunicativa, I. racionalidade de la acción y racionalización social*. Buenos Aires: Taurus Humanidades, 2003.
- KRUPPA, Sonia M. Portella. *Uma outra economia pode acontecer na educação: para além da teoria do capital humano*. Texto policopiado [s.n.t.]
- LIRA, Marluce Constantino da S. *Diário Etnográfico*. Município de Buenos Aires: Engenho Tamataúpe de Flores, 2005.
- MAGNA, Suzeanny. *Diário Etnográfico*. Município de Vicência, 2005.
- MUNIZ, Ângela Maria Tavares. *Diário Etnográfico*. Município de Vicência, 2005.
- RODRIGUES, Maria de Lourdes *Diário Etnográfico*. Município de Vicência. 2005.
- SINGER, Paul. *A economia solidária como ato pedagógico*. Brasília: Inep, 2005.
- SOUZA, João Francisco de Souza. *A Proposta Pedagógica do Nupep/Ufpe*. Texto Policopiado, 2003.
- \_\_\_\_\_. *E a Educação? Que?* Recife: Edições Bagaço, 2004.
- TOURAINÉ, Alain. *Poderemos viver Juntos?*. Petrópolis: Vozes, 1996.

Desenvolvimento sustentável e interdiscurso: pensando o diálogo na educação de jovens e adultos

Rosângela Tenório de Carvalho